

CINEMA E JUVENTUDE¹

Eduardo Marquezin Faustini², Andréa Becker Narvaes³.

¹ Projeto de Iniciação Científica.

² Bolsista de Iniciação Científica para o Ensino Médio - CNPq

³ Professora orientadora PIBIC - EM - CNPq

Introdução

O cinema é tomado como uma base introdutória para a diversidade dos modos de se viver em sociedade, pois no momento em que assistimos a um filme estamos vendo a nós mesmos em diferentes contextos e de diferentes formas. O presente projeto, objetiva criar e concretizar novos meios de percebermos a juventude e a relação que essa tem com o cinema, enfatizando as potencialidades juvenis, capazes de transformar a realidade em que vivem, e o papel do cinema na construção dessa realidade.

Metodologia

Um dos procedimentos metodológicos adotados é a pesquisa bibliográfica relacionada aos conceitos centrais do projeto de investigação, cinema e juventude. Organizar audiências periódicas de filmes relacionados à juventude com jovens estudantes do ensino médio e seus professores, seguidas de debates e construção coletiva da crítica sobre o filme em questão, é outro momento de investigação da perspectiva que tem o jovem sobre o cinema. Por fim, a produção de um curta-metragem envolvendo as temáticas principais do projeto, momento do jovem fazer cinema falando de si.

Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados referem-se ao desenvolvimento da primeira etapa do projeto. A pesquisa bibliográfica realizada abrange a concepção de juventude, a utilização do cinema como linguagem na escola a relação entre juventude e cinema. A dita relação entre cinema e juventude, se inicia quando o cinema se preocupa em mostrar a situação dos jovens de sua época e não em ditar certas maneiras de “ser jovem”, como é o caso da maioria dos filmes capitalistas modernos. Essa intimidade entre o jovem e o filme só funciona quando a projeção permite que o sujeito a transponha para a sua situação de vida. Qualquer tipo de cinema é capaz de influenciar, porém não é a influência o seu papel, e sim a criação de um meio que possibilite ao espectador traçar um paralelo entre a projeção que assiste e a sua própria vida. É necessário criarmos as possibilidades para que os jovens tenham contato com o cinema como arte e sejam capazes de identifica-lo como tal, não apenas como entretenimento. A inclusão da linguagem cinematográfica à vivência juvenil deve ser feita principalmente na escola, local em que os jovens encontram-se como sujeitos e



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: III Mostra de Iniciação Científica Júnior

confrontam-se com outros universos culturais. Nesse sentido a juventude não seria tomada como uma fase complicada ou o jovem como um mero “vir a ser”, mas como um sujeito que é.

Conclusões

Cabe a nós compreendermos que a juventude não é única e nem tampouco completamente subjetiva, pois é o momento em que o jovem começa a identificar-se como sujeito. Temos que estar atentos para a necessidade de somarmos a linguagem escrita à linguagem audiovisual, tomando esta segunda como uma prática pedagógica possível para desenvolver um jovem que seja capaz de transformar e compreender a realidade plenamente, com motivações para criticá-la e subsídios para nela integrar-se.

Palavras chaves: Cinema, Educação, Juventude.

Projeto financiado por CNPq(Pibic)